

Sintomatologia

O que é sintomatologia? É o estudo dos sintomas.

Sintoma

A febre é um exemplo de sintoma.

Na literatura médica, sintoma é qualquer alteração da percepção normal que uma pessoa tem de seu próprio corpo, do seu metabolismo, de suas sensações, podendo ou não consistir-se em um início de doença. Em psicopatologia, sintoma é todo relato do paciente acerca de sensações ou sofrimento de cunho subjetivo apresentado durante a entrevista médica. Por ser subjetivo, relaciona-se com tudo que não pode ser mensurado ou objetivamente observado, mas, naturalmente, não pode ser desprezado, pois trata-se de uma queixa válida do paciente.

Sintomas são frequentemente confundidos com sinais, que são as alterações percebidas ou medidas por outra pessoa, geralmente um profissional de saúde. A diferença entre sintoma e sinal é que o sinal é aquilo que pode ser percebido por outra pessoa sem o relato ou comunicação do paciente e o sintoma é a queixa relatada pelo paciente mas que só ele consegue perceber.

Sintomas são subjetivos, sujeitos à interpretação do próprio paciente. A variabilidade descritiva dos sintomas varia enormemente em função da cultura do paciente, assim como da valorização que cada pessoa dá às suas próprias percepções.

compete ao profissional saber colher as informações necessárias ao pleno conhecimento das características dos sintomas.

Identificação dos Sintomas

A identificação dos sintomas faz-se essencialmente, pelo interrogatório do paciente, pois, sem seu relato ou qualquer outra forma de comunicação lúcida, é impossível conhecê-los.

Em poucas áreas do conhecimento da saúde, como a neonatologia, por exemplo, não ocorre a identificação dos sintomas, uma vez que o seu paciente, recém nascido, não se comunica de modo lúcido. A etimologia da palavra Sintoma vem do grego. Sin = junção e Tomo = pedaços. Ou seja, a palavra "sintoma" tem a ver com juntar as peças de várias sinalizações orgânicas ou psíquicas, mediante uma doença; assim como num quebra-cabeça.

Caracterização dos sintomas

A caracterização dos sintomas baseia-se em sete princípios ou componentes dos sintomas, a saber:

Cronologia, Localização Corporal, Qualidade, Quantidade, Circunstâncias, Fatores Agravantes ou atenuantes e Manifestações Associadas.

Cronologia é a identificação dos aspectos relacionados ao tempo e sequência de evolução dos sintomas como a hora do dia, o dia do ciclo menstrual, etc;

Localização Corporal não é apenas determinar o local dos sintomas mas sua irradiação e profundidade. Deve-se ter em mente que as pessoas nomeiam partes do seu corpo de modo diferente, conforme seu próprio conhecimento.

Qualidade é um dos aspectos mais difíceis de se determinar, uma vez que conta com a descrição que o paciente faz de suas percepções. As comparações que muitas vezes são feitas remetem à memória individual, às experiências de cada um de nós. Por exemplo, a sensação de calor varia em função da hereditariedade, da região onde mora, etc.

Quantidade é a descrição da intensidade, frequência, número de vezes em que o fenômeno ocorreu, intervalo entre os episódios, volumes de secreções, abaulamentos, edemas.

Circunstâncias em que o sintoma ou sintomas ocorrem, como local, atividade que exerce no momento da ocorrência do sintoma, exposição a fatores ambientais, ingestão de alimentos, por exemplo.

Fatores Agravantes ou atenuantes, embora claramente compreendidos, exigem, do examinador, a ciência exata das relações entre os sintomas e os fatores que neles interferem, de modo a poder selecionar e identificar, sem sugerir ao paciente, aquilo que realmente interfere ou não com o sintoma.

Manifestações Associadas podem ajudar até mesmo na identificação de síndromes. Como nem sempre o paciente tem a noção da importância da ocorrência de um fenômeno simultâneo a outro, compete ao médico ou terapeuta o interrogatório e a associação dos eventos.

Exemplos de sintomas

Afasia, disfasia (motora, sensitiva, outras)

Agonia, tristeza, banzo

Agitação, euforia

Alucinações

Angústia

Anorgasmia

Ansiedade

Apneia, parada respiratória total

Arritmia cardíaca (batidas cardíacas em qualquer ritmo anormal, irregulares ou não)

Astenia (fraqueza)

Atrofia (redução de volume localizado de determinado segmento corporal)

Aumento de peso

Aumento de volume localizado (tumor, cisto, hérnia, derrame articular, edema e outros)

Bradycardia (batidas cardíacas em ritmo lentificado)

Cabeça oca ou vazia, sensação de

Calvície

Cansaço, fadiga

Cegueira (perda da visão parcial ou total, de um ou ambos olhos)

Chiado no peito ao respirar

Coceira (prurido)

Constipação intestinal

Convulsão (crise epiléptica)

Depressão

Descamação da pele e/ou mucosas

Desequilíbrio para andar, ficar em pé ou sentado

Desmaio, perda total ou parcial da consciência

Diplopia, (visão dupla)

Dispneia (falta de ar)

Distonia

Dor ao ato sexual, dispaurenia

Dor (diversos subtipos: cólica, cefaleia, queimação, pontada, etc)

Edema, "inchaço"

Ejaculação ausente, precoce ou retardada

Ereção peniana alterada; impotência, priapismo

Emagrecimento involuntário

Embaçamento (visual)

Engasgo

Escurecimento visual

Espasmo, contratura

Euforia, agitação

Fezes com conteúdo anormal: branca, com vermes, sangue, gordura, pús, muco, urina, esperma

Falta de ar, dispneia

Febre

Ferimento

Fístula

Flatulência excessiva ou ausência

Fobia

Fome alterada, excessiva ou ausente

Formigamento/formigueiro, comichões, dormência

Frêmito cardíaco (sensação de movimento ou barulho facilmente audível às batidas do coração)

Frigidez

Gagueira, tartamudez

Halitose, mau hálito

Hematomas

Hemorragia, vide sangramento

Impotência sexual, masculina, feminina

Inapetência (perda de apetite)

Inchaço, (edema), vide "aumento de volume"

Insônia

Manchas, mudanças de cor, na pele, mucosas, fâneros (cabelo ou unha)

Marcha alterada

Mau hálito, halitose

Meteorismo, borborigmo, gases intestinais

Mudez

Náusea

Paladar alterado

Palidez

Paralisia (parcial ou total de determinado segmento do corpo)

Perda de memória

Perda do tato (anestesia parcial ou total, de segmentos do corpo)

Pesadelo contínuo

Priapismo (enrijecimento peniano prolongado)

Queda frequente da "própria altura".

Ronco

Rouquidão

Sangramento, hemorragia visível (das mucosas, na urina, às evacuações, da pele, dos orifícios naturais e provocados)

Sede alterada, excessiva ou ausente

Sonambulismo

Sonolência

Sudorese

Surdez (hipoacusia ou anacusia)

Taquicardia (batidas cardíacas em ritmo acelerado)

Tensão

Tontura

Tosse

Tremor

Urgência miccional

Vaginismo

Vertigem

Visão alterada

Vômito

Zumbido

Sinais e sintomas

Sistemas circulatório e respiratório

Taquicardia - Bradicardia - Palpitação - Sopro cardíaco - Sangramento nasal - Hemoptise - Tosse - Dispneia (Ortopneia, Trepopneia, DPN) - Estridor - Sibilos - Respiração de Cheyne-Stokes - Hiperventilação - Respiração pela boca - Soluços - Dor torácica - Asfixia - Pleurisia - Parada respiratória - Escarro - Bruit - Rinorreia – Coriza.

Sistema digestivo e abdômen

Boca seca - Dor abdominal - Abdômen agudo - Náusea - Vômito - Pirose (azia) - Disfagia - Flatulência - Arroto - Incontinência fecal - Encoprese - Hepatomegalia - Esplenomegalia - Hepatoesplenomegalia - Icterícia - Ascite - Halitose - Hematemese – Melena.

Pele e tecido subcutâneo

Hipoestesia - Parestesia - Hiperestesia - Exantema - Cianose - Palidez - Eritema - Hematoma - Equimose - Púrpura (sintoma) - Petéquia - Descamação - Induração - Cacifo - Hipocratismo digital – Prurido.

Sistema nervoso e musculoesquelético

Tremor - Espasmo - Fasciculação - Perturbações da marcha - Ataxia - Tetania - Meningismo - Hiper-reflexia - Nistagmo - Disdiadococinesia – Bocejo.

Cognição, percepção, estado emocional e comportamento

Astenia - Ansiedade - Sonolência - Coma - Amnésia anterógrada - Amnésia retrógrada - Tontura - Anosmia - Parosmia - Ageusia - Parageusia – Vertigem.

Sistema urinário

Disúria - Tenesmo vesical - Incontinência urinária - Retenção urinária - Oligúria - Poliúria - Noctúria - Hematúria - Cólica renal.

Fala e voz

Disartria - Alexia - Agnosia - Apraxia – Disfonia

Sinais e sintomas gerais

Febre - Dor de cabeça - Dor crônica - Fadiga/Astenia - Debilidade - Desmaio (Síncope vasovagal) - Convulsão febril - Choque - Linfadenopatia - Edema/Anasarca - Hiperidrose - Retardo de maturação - Retardo do desenvolvimento - Baixa estatura (Idiopática) - Anorexia/Polidipsia/Polifagia - Caquexia - Xerostomia - Baqueteamento digital - Sensibilidade à palpação.

Sinal

Sinais é um indicativo objetivo, antes ou durante um exame físico de um paciente. Por exemplo, enquanto um formigamento **parestésico** é um sintoma (apenas a pessoa que a experiência pode observar diretamente a sua própria sensação de formigueiro), um **eritema** é um sinal (qualquer um pode confirmar que a pele está mais vermelha) do que o habitual. Pelo menos sugestivo de certos diagnóstico e diagnósticos, ajudando a diminuir o que pode estar errado. Em outros casos, são específicos do ponto de ser **patognomônico**., para a área de saúde, são as alterações no metabolismo, no aspecto de uma pessoa, em sua conformação física, que podem ser indicadoras de adoecimento e podem ser percebidas ou medidas pelo profissional de saúde. Difere de sintomas que são as alterações que apenas o paciente pode perceber.

A Semiologia, ou Semiótica é a disciplina que dedica-se ao estudo dos sinais e sintomas.

Assim como os sintomas, os sinais também podem ser caracterizados segundo sete princípios, mas com interpretação diferente, a saber: cronologia, localização corporal, qualidade, quantidade,

circunstâncias, fatores agravantes ou atenuantes e manifestações associadas.

Cronologia é a identificação dos aspectos relacionados ao tempo e sequência de evolução dos sinais como a hora do dia, períodos de melhora ou piora.

Localização corporal não é apenas determinar o local dos sinais mas também determinar qual o sistema orgânico acometido.

Qualidade dos sinais, ao contrário dos sintomas, é de mais fácil determinação, uma vez que o observador tem como visualizar ou medir os sinais.

Quantidade é a descrição da intensidade, frequência, número de vezes em que o fenômeno ocorreu, intervalo entre os episódios, volumes de secreções, abaulamentos, edemas.

Circunstâncias em que o sinal ou sinais ocorrem, como local, atividade que exerce no momento da ocorrência do sinal, exposição a fatores ambientais, ingestão de alimentos, por exemplo.

Fatores agravantes ou atenuantes, embora claramente compreendidos, exigem do examinador a ciência exata das relações entre os sinais e os fatores que neles interferem, de modo a poder selecionar e identificar, sem sugestionar o paciente, aquilo que realmente interfere ou não com o sinal.

Manifestações associadas podem ajudar até mesmo na identificação de Síndromes, uma vez que nem sempre o paciente tem a noção da importância da ocorrência de um fenômeno simultâneo a outro.

São exemplos de sinais:

Icterícia (coloração amarelada da pele)

Alopécia (perda de pelos e cabelos)

Fácies (aparência facial)

Febre.

Dengue

Requer um diagnóstico médico

Os sintomas são febre alta, erupções cutâneas e dores musculares e articulares. Em casos graves, há hemorragia intensa e choque hemorrágico (quando uma pessoa perde mais de 20% do sangue ou fluido corporal), o que pode ser fatal.

Sintomas ou condições:

Áreas de dor: nos músculos, atrás dos olhos, costas, no abdômen ou ossos

Tipos de dor: forte nas articulações

Corpo inteiro: febre, fadiga, mal-estar, perda de apetite, tremor ou suor

Também é comum: dor de cabeça, manchas avermelhadas ou náusea.

Tomar leite de inhame cru é muito benéfico para aumentar as plaquetas

Basta bater inhame cru sem casca no liquidificador com água e pronto. Se poder beber sem coar também pode, se não coe em pano e beba várias vezes ao dia.

Sinusite

Geralmente autodiagnosticável

Os sintomas incluem dor de cabeça, dor facial, secreção nasal e congestão nasal.

Sintomas ou condições:

Áreas de dor: no nariz, atrás dos olhos, nos ouvidos, rosto, seios paranasais ou testa

Dor de cabeça: aguda ou nasal

Tosse: crônica

No nariz: coceira, congestão, nariz escorrendo, perda de olfato, sentido de olfato distorcido, espirros ou gotejamento pós-nasal

Corpo inteiro: fadiga, febre ou mal-estar

Na cabeça: pressão nos seios paranasais ou sensibilidade

Na garganta: dor ou irritação

No sono: dificuldade em dormir ou ronco

Também é comum: catarro, inchaço facial, inflamação do ouvido, irritabilidade.

Rinite

Rinite é caracterizada por sintomas nasais como obstrução, coriza, espirros, coceira ou alterações do olfato, geralmente durando por mais de uma hora, dois ou mais dias consecutivos.

Classificação da rinite

As rinites podem ser classificadas em:

Agudas: quando os sintomas duram entre 7 a 10 dias

Crônicas: quando sintomas persistem por mais de 3 meses.

Rinite x Sinusite

A rinite é uma inflamação da mucosa do nariz e pode ter várias causas. Um resfriado, por exemplo, não deixa de ser uma rinite, mas do tipo infecciosa.

Mas normalmente quando as pessoas falam em rinite estão se referindo a queixas mais duradouras (ou pelo menos recorrentes) causadas, por exemplo, pela rinite alérgica. Os sintomas mais frequentes da rinite são a coriza (secreção clara que escorre do nariz), os espirros, a coceira no nariz e o nariz entupido.

Já a **sinusite** é uma inflamação da mucosa que reveste os seios da face (também chamados de cavidades paranasais). Os seios da face são espécies de câmaras de ar que ficam ao redor do nariz, forradas internamente por uma mucosa muito parecida com a do próprio nariz. Essa mucosa que reveste internamente os seios da face produz muco, exatamente como a mucosa do nariz. Esse muco drena para dentro do nariz por pequenos orifícios que comunicam os seios da face com as fossas nasais.

A classificação dos tipos de rinite dependem dos critérios empregados: frequência e intensidade dos sintomas, resposta aos tratamentos, e presença de complicações.

Rinites infecciosas

A rinite infecciosa é possivelmente o tipo mais comum de rinite. É também conhecido como o resfriado comum ou infecção do trato respiratório superior. Esse tipo de rinite é causado por vírus ou bactérias geralmente autolimitadas (doença que tem um período limitado e determinado). Os resfriados ocorrem quando um vírus frio se instala nas membranas mucosas do nariz e nas cavidades sinusais e causa uma infecção.

Rinite alérgica

Os sintomas incluem espirros, coriza e olhos vermelhos, lacrimejantes e que coçam.

Geralmente autodiagnosticável

Os sintomas incluem espirros, coriza e olhos e nariz vermelhos, lacrimejantes e que coçam.

Sintomas ou condições:

Áreas de dor: nos ouvidos, rosto ou seios paranasais

No nariz: congestão, nariz escorrendo, perda de olfato, vermelhidão, espirros, gotejamento pós-nasal ou nariz entupido

Nos olhos: coceira, olhos inchados, olhos marejados ou vermelhidão

No sistema respiratório: respiração pela boca ou respiração sibilante

Também é comum: catarro, coceira, dor de cabeça, fadiga, irritação na garganta ou tosse

Rinite não alérgica

A rinite não alérgica é uma condição que causa espirros crônicos, congestão ou corrimento nasal. Embora esses sintomas sejam semelhantes aos da rinite alérgica, a rinite não alérgica é diferente porque, ao contrário de uma alergia, não envolve o sistema imunológico. Uma reação alérgica ocorre quando o sistema imunológico reage excessivamente a uma substância inofensiva, conhecida como alérgeno.

Rinite mista

A rinite mista é caracterizada com mais de um agente causador, podendo ser ocasionada por bactérias e vírus ao mesmo tempo.

Alterações hormonais durante o ciclo menstrual, puberdade, gravidez, menopausa, assim como alterações endócrinas, como hipotireoidismo, também podem estar associadas. Este distúrbio também aparece em outras situações, como no ato sexual.

Os principais fatores de risco da rinite são:

Predisposição genética

Presença de outras doenças alérgicas como asma, dermatite, conjuntivite

Exposição alergênica em indivíduos sensibilizados

Alterações estruturais anatômicas do nariz e seios da face, como desvio do septo nasal e hipertrofia de conchas nasais

Tabagismo

Frequentar ambientes com mofo ou poluentes

Frequentar ambientes com ar-condicionado sem manutenção

Variações súbitas de temperatura e umidade atmosférica.

Rinite Crônica

A **rinite crônica** é a forma grave da rinite alérgica, em que há inflamação das fossas nasais que se manifesta frequentemente através de crises alérgicas intensas por mais de 3 meses consecutivos.

Esta doença geralmente é causada por uma exposição contínua a algum alérgeno ou por uma alteração anatômica da região nasal que gera uma rinite vasomotora. O sintoma mais comum da rinite crônica é a coriza e o nariz sempre escorrendo, além de espirros sucessivos e nariz entupido.

O tratamento pode ser feito por meio de vacina para alergia, medicamentos anti-histamínicos, como a loratadina, ou cirurgia para correção do nariz, especialmente quando se trata de uma rinite crônica com hipertrofia de cornetos nasais.

Principais sintomas

Nas crises de rinite crônica o sintoma mais comum são os espirros frequentes, mas outros sintomas podem ser:

Tosse seca, principalmente durante a noite;
Espirros sucessivos;
Coriza;
Nariz entupido;
Olhos avermelhados, lacrimejantes e inchados;
Coceira no nariz;
Coceira na garganta e no céu da boca;
Diminuição da audição e do olfato;
Irritabilidade no nariz;
Perda do paladar;
Voz anasalada;
Dor de cabeça.

As irritações nasais que acontecem por conta da rinite crônica podem se tornar mais graves e causar obstruções nasais permanentes. Para aliviar os sintomas, pode ser interessante lavar o nariz com soro fisiológico a 0,9% para limpar as vias aéreas superiores e diminuir as irritações nasais. Saiba como fazer a lavagem nasal da maneira correta.

Causas da rinite crônica

As causas da rinite crônica são as mais variadas, mas geralmente estão relacionadas a:

Cigarro;

Poluição;

Pelos de animais;

Poeira;

Pólen;

Cheiros fortes, como perfumes ou produtos de limpeza;

Alterações anatômicas da região orofaríngea.

A rinite alérgica também pode aparecer como consequência de algumas doenças, como sífilis, tuberculose e leishmaniose, que são infecções que sensibilizam as fossas nasais.

Ataque cardíaco

Outros nomes: Enfarte agudo do miocárdio

Requer um diagnóstico médico

Os sintomas incluem sensação de aperto ou dor no peito, no pescoço, nas costas ou nos braços, bem como fadiga, tontura, batimento cardíaco anormal e ansiedade. As mulheres são mais propensas a apresentar sintomas atípicos do que os homens.

Sintomas ou condições:

Áreas de dor: braço, braço esquerdo, maxilar ou peito

Dores circunstanciais: em repouso

Corpo inteiro: fadiga, tontura, pele fria e úmida, suor ou suor frio

No aparelho gastrointestinal: azia, indigestão, náusea ou vômito

No braço: desconforto ou rigidez

No pescoço: desconforto ou rigidez

Também é comum: ansiedade, desconforto no ombro, falta de ar, palpitações ou pressão no peito.

Infarto do miocárdio: um mal que atinge até crianças e adolescentes

Costumamos pensar que problemas cardíacos é coisa de adulto, mas crianças e adolescentes também podem sofrer com doenças que afetam o bom funcionamento do coração.

O alerta é da Dra. Nana Miura, diretora do Serviço de Cardiologia Cardíaca Pediátrica e Cardiopatia Congênita do Adulto do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP, após a morte de um adolescente de 16 anos em Santa Catarina, durante um jogo de futebol, em junho passado.

Segundo ela, é possível identificar se uma criança tem propensão a problemas cardíacos, se houver antecedentes familiares de cardiopatias congênitas, doença coronariana, aterosclerose, infarto do miocárdio e morte súbita.

“Os pontos a serem observados são os cuidados com a prevenção do risco cardíaco, mantendo uma dieta adequada e atividade física regular, além da avaliação da curva de crescimento [peso e altura] ao longo da infância”, afirma.

O ocorrido também levanta a questão para outra “crendice” popular, a de que, quanto mais jovem, o infarto é ainda pior.

“Nem sempre é verdade. Os fatores de risco que podem levar a um infarto em jovens são anomalias congênitas de coronárias, aterosclerose, cardiomiopatias hipertróficas, arritmias, uso de drogas [cigarro, álcool, cocaína, crack] e exercícios físicos vigorosos”, afirma a especialista.

A cartilha básica de reconhecimento de sintomas mais comuns de um infarto inclui a dor no peito, sudorese, palidez, náuseas e a perda de consciência, o que não necessita de um profissional capacitado para constatar os indícios.

Nana Miura explica que os jovens podem apresentar cardiopatias congênitas (qualquer anormalidade na estrutura ou função do coração que surge nas primeiras oito semanas de gestação, quando se forma o coração do bebê), como a comunicação interatrial, valva aórtica bicúspide, comunicação interventricular, coarctação de aorta e tetralogia de Fallot*.

“Malformações do coração podem ser provocadas por múltiplos fatores, como doenças genéticas, por exemplo; a síndrome de Down; infecções virais, como a rubéola; e alguns medicamentos, como ácido retinoico, muito utilizado para tratamento de acne”, esclarece a especialista, completando que “um jovem pode adquirir uma cardiopatia na evolução por agentes infecciosos, autoimune [febre reumática, doença de Kawasaki] ou aterosclerose”.

Apesar de parecer assustador se deparar com uma situação onde uma pessoa aparenta sofrer um infarto, mesmo pessoas leigas podem auxiliar nos primeiros socorros, quando não há um profissional treinado por perto.

Segundo recomendação médica, o atendimento necessário é fazer a ressuscitação cardiopulmonar, no caso de parada cardíaca (a massagem é realizada com 100 compressões por minuto de maneira forte e rápida no centro do tórax, com profundidade de cerca de cinco centímetros, sem necessidade de fazer respiração boca a boca).

Enquanto isso, a pessoa que presta esse auxílio deve solicitar que outra chame o serviço de urgência (SAMU ou o Resgate do Corpo de Bombeiros) e, se possível, providenciar um DEA (aparelho desfibrilador externo automático). Essas medidas, quando aplicadas rapidamente, podem ajudar a salvar uma vida.

Mesmo com essas dicas, nada substitui um bom acompanhamento médico e os exames de rotina. Jovens com prática esportiva frequente devem ser submetidos a exames cardiológicos anuais, cuidar da hidratação e ter alimentação saudável.

E aos “atletas de final de semana”, que geralmente têm mais riscos por não ter condicionamento físico regular e ter resposta inadequada ao estresse, o cuidado deve ser maior.

* Tetralogia de Fallot é uma má-formação congênita do coração composta de quatro elementos: 1) Comunicação interventricular –

uma comunicação entre os dois ventrículos do coração, esquerdo e direito; 2) Desvio da aorta para a direita, ao sair do coração; 3) Obstrução do ventrículo direito e dificuldade de passagem do sangue para os pulmões; e 4) Hipertrofia ventricular.

Diabetes

Sintomas de Diabetes

Geralmente, não há sintomas. Quando ocorrem, os sintomas incluem sede ou micção em excesso, fadiga, perda de peso ou visão turva.

TIPOS MAIS COMUNS

Diabetes tipo 2

Os sintomas incluem aumento da sede, micção frequente, fome, cansaço e visão turva. Em alguns casos, pode não haver sintomas.

Diabetes tipo 1

Os sintomas incluem sede excessiva, micção frequente, fome, cansaço e visão turva.

Pré-diabetes

Muitas pessoas com pré-diabetes não apresentam sintomas.

Diabetes gestacional

Na maioria dos casos, não há nenhum sintoma. Um exame de glicemia durante a gestação é usado para o diagnóstico.

Os principais sintomas da diabetes costumam ser sede e fome intensas, urina em excesso e perda grande de peso, e podem se manifestar em qualquer idade. No entanto, a diabetes tipo 1 costuma surgir principalmente durante a infância e adolescência, enquanto a diabetes tipo 2 está mais relacionada com o excesso de peso e a má alimentação, aparecendo principalmente após os 40 anos de idade.

Assim, na presença destes sintomas, principalmente se também existirem casos de diabetes na família, é recomendado fazer o exame de glicemia de jejum para verificar a taxa de açúcar no sangue. Caso seja diagnosticado diabetes ou pré-diabetes, o tratamento deve ser iniciado para controlar a doença e evitar suas complicações. Para ajudar no controle, veja um bom exemplo de remédio caseiro para diabetes.

Sinais e sintomas de diabetes 0 tipo 2

Os sinais e sintomas iniciais da diabetes tipo 2 são mais comuns em pessoas com excesso de peso, obesidade ou alimentação rica em açúcar e gordura.

A diabetes tipo 2 está muito relacionada à resistência à insulina, ou seja, esse hormônio não consegue colocar a glicose presente no sangue para dentro das células.

A pratique exercícios físicos e dieta equilibrada é essencial .